



CONTEÚDOS:

Neste momento, em que todos (operadores económicos e agricultores) planeiam a próxima campanha (2021-22), é crucial ter o máximo de informação e conhecimento sobre a situação atual dos mercados, tanto ao nível dos fatores de produção: fertilizantes, combustíveis, batata-semente, etc., assim como a disponibilidade atual de batata e perspectivas para os próximos meses.

- Aumento dos preços da energia, transportes, fertilizantes, metais, etc.!
- E agora? Quais as reações possíveis?
- Dia Mundial da Alimentação: 16 de Outubro
- Conselhos sobre a escolha da parcela e a plantação
- A visão da STET no segmento das batatas fritas em palitos (french fries)
- Teste de fritura com 6 variedades, 90 dias após a colheita
- Equipa da STET – Niels Vermue
- E a terminar...

AUMENTO DOS PREÇOS DA ENERGIA, TRANSPORTES, FERTILIZANTES, METAIS, ETC.

As pesquisas feitas em várias fontes de informação durante as últimas semanas, apontam que a situação atual é o resultado dos “efeitos da globalização” e das “tensões geopolíticas” entre algumas das grandes economias mundiais – Estados Unidos da América, União Europeia (U.E.) e Rússia.

O gás natural mais que duplicou o seu preço desde há um ano atrás, sendo esta a justificação para a subida da energia (eletricidade, petróleo e os combustíveis) que se verifica, principalmente na Europa, e que afeta as empresas e os consumidores.

O gás além de ser utilizado para aquecimento e para a produção de eletricidade nas centrais termoelétricas, é também uma matéria prima muito importante na produção de fertilizantes.

Segundo a Comissão Europeia, esta situação resultou de uma conjugação de fatores:

- em especial o aumento da procura do gás mais recentemente (ainda não se pode dizer “pós-covid”) com a reanimação económica, sobretudo dos países asiáticos;
- os baixos níveis dos stocks;

- o aumento do custo das licenças de emissão de carbono na U.E., o que provoca aumento do custo da eletricidade produzida a partir do gás e do carvão.

Da parte da Comissão Europeia, a solução apontada para os Estados Membros (EM), passará pelo alívio dos impostos e/ou apoio às empresas e aos consumidores mais vulneráveis. Numa perspetiva de longo prazo, a U.E. recomenda o incentivo às energias renováveis e uma maior eficiência energética, como o caminho dos EM para baixar custos, reduzir os consumos de energia e assim, para que a U.E., esteja menos dependente dos produtores de gás (ex., a Rússia).



Atualmente, também se observam os seguintes aspetos (alguns já referidos acima ou relacionados):

- Procura forte de alimentos e em especial de cereais pela China (justificação para o aumento de preços dos cereais);
- Dificuldades nos transportes por via marítima a nível global (“crise dos contentores”) e por via rodoviária em alguns países. As justificações para a “crise dos contentores” são várias como a falta de pessoal de tripulação nos navios e nos portos devido às ausências com infeções por Covid; menos navios a circular após terem ficado inativos; aumento da procura de produtos após a reativação económica dos países; o aumento dos custos inerentes. Há sempre a nuvem negra de uma nova vaga de contágios, com a diminuição dos efeitos das vacinas...
- Redução drástica nos stocks e nas quantidades de fertilizantes fabricados, com algumas fábricas na Europa a suspenderem as suas atividades, o que alarma para uma

escassez na disponibilidade de fertilizantes. O preço elevado dos fertilizantes este ano bateu o record registado antes, em 2008.

- No que diz respeito à batata-semente, as subidas dos preços dos combustíveis vão influenciar diretamente os custos com este fator de produção.
- Ao nível dos metais utilizados no fabrico de máquinas e equipamentos, incluindo os utilizados na agricultura, também se tem registado aumentos sucessivos ao longo dos últimos meses, porque sem dúvida, tudo e todos estamos dependentes e somos consumidores de energia.
- As perspetivas, são de que o preço do gás natural só volte a baixar após o Inverno, ou seja, a partir de abril de 2022.
- Por fim, comentar que no seguimento das informações que avançamos nos números 1 e 2 deste boletim informativo, à medida que a colheita de batata vai avançando nos principais países produtores na Europa, vai-se confirmando uma redução da produção global, em 5 a 6% face à campanha anterior devido: à redução da área plantada na primavera; redução da produtividade; problemas de qualidade (míldio) em alguns países. No entanto, alguns fatores que estão a ocorrer hoje: a procura reduzida até agora nos EM da U.E. – há quem justifique com as temperaturas altas que ainda se fazem sentir; a dificuldade em exportar batata para outros continentes pelos atrasos, escassez de contentores/navios e custos desse transporte, não se dando resposta à procura e às encomendas,... Contudo, os preços “futuros” apontam para um aumento dos preços da batata em 2022.

E AGORA? QUAIS AS REAÇÕES POSSÍVEIS?

Face à situação atual, as certezas que existem é que a produção de um quilo de: batata, cenoura, tomate, milho ou de qualquer outro produto agrícola, terá um maior custo quando for colhido em 2022, devido ao aumento atual dos custos dos fatores de produção e serviços: fertilizantes (aprox., 100%), produtos de proteção das culturas, energia (combustíveis e eletricidade), transportes, etc. Facilmente, se conclui que o preço de venda será mais elevado em 2022, em situações de não *dumping* e perspetivando ajustes imediatos nas áreas de produção o que levará possivelmente a uma redução da oferta. Isto levará a um inevitável aumento do preço para o consumidor – exceto se as indústrias, grossistas e retalhistas tiverem a

capacidade de “absorver” este diferencial de aumento. Logo veremos o que se passará.



Perante esta realidade, em relação aos produtores pode-se tentar antecipar algumas reações:

- Quem produz para autoconsumo, é exetável que mantenha a sua produção, por razões de segurança, evitando correr o risco de escassez de batata para consumir em 2022.
- Quem produz para processamento (fábricas) tentará manter ou se possível aumentar a sua área de produção, desde que consiga ver refletido no preço contratado à priori, os efeitos da subida esperada no custo de produção.
- Quem produz para mercado de fresco, poderá optar por uma das possíveis decisões:
 - o Tem clientes fidelizados e percebe que no meio destas dificuldades, decide por manter a sua área de batata, porque poderá ocorrer uma redução da oferta na colheita (se outros produtores reduzirem a área, junto com a menor produção de batata atualmente na Europa) e o mercado irá ter um preço que poderá compensar os aumentos nos custos.
 - o Reduzir a área de batata para reduzir a sua exposição ao risco de prejuízo e aumentar a área de culturas alternativas (ex., cereais) menos intensivas e com menos risco, com uma conta de cultura com menores custos e até beneficiar da inflação atual dos preços destes produtos no mercado mundial. No caso de optar pela produção de milho, então, dependerá sempre do risco que quiser assumir, mas como já é prática entre alguns agricultores, é sempre possível, semear milho após a colheita da batata, podendo ter de ajustar ou não, o ciclo do milho.

- o Manter a área de produção de batata, mas optar por reduzir as quantidades dos fertilizantes aplicados (“as análises de terra, sempre apresentam níveis altos de alguns nutrientes (P_2O_5 e $K_2O...$)”), como forma de não atenuar o aumento dos custos/ha – nota: esta decisão sem dúvida que irá ter adeptos, até porque já se observou em campanhas anteriores em que os fertilizantes também registaram importantes subidas de preços mas, só é viável se estiverem asseguradas as disponibilidades de nutrientes nas unidades necessárias para a cultura de modo a evitar redução na produtividade por carências nutricionais e consequente, aumento do custo de produção por quilo! A recomendação é de ser eficiente na gestão da fertilização e da rega, sem faltar com os nutrientes na cultura.
- o Fechar contrato com preço “seguro” com o(s) cliente(s), de modo, a não correr o risco de não cobertura do acréscimo de custos. Porém, atenção ao nível de qualidade da produção (a escolha das parcelas é cada ano, mais importante).

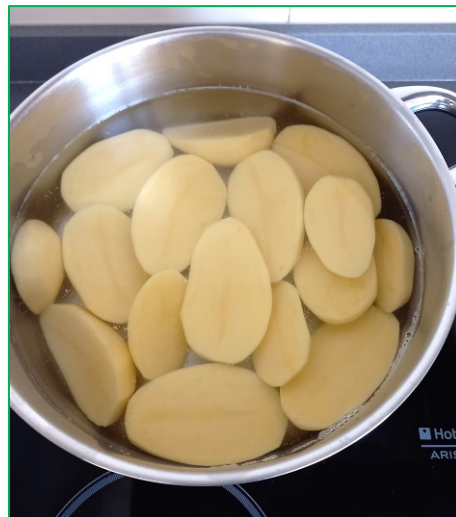


DIA MUNDIAL DA ALIMENTAÇÃO – 16 DE OUTUBRO

O Dia Mundial da Alimentação é celebrado todos os anos no dia 16 de Outubro e teve início em 1981.

Esta data é celebrada em mais de 150 países para consciencializar a opinião pública sobre questões relativas à nutrição e à alimentação. Esta data corresponde também à fundação da FAO (Food and Agriculture Organization), Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (Wikipedia).

O Dia Mundial da Alimentação é um apelo global à Erradicação da Fome, por um mundo em que alimentos nutritivos estejam disponíveis e sejam acessíveis a todos, em qualquer lugar. Hoje, porém, mais de 820 milhões de pessoas não têm alimentos suficientes e a emergência climática é uma ameaça crescente à segurança alimentar. Enquanto isso, dois mil milhões de homens, mulheres e crianças têm sobrepeso ou são obesos. As dietas não saudáveis apresentam um enorme risco de doenças e morte. É inaceitável que a fome esteja a aumentar num momento em que o mundo desperdiça mais de mil milhões de toneladas de alimentos por ano (unric.org).



Acrescento que para haver alimentação, tem antes de haver a produção agrícola e sem dúvida que a agricultura é a grande fornecedora da alimentação e tem o papel principal, ao se produzir os alimentos seguros e de forma sustentável – protegendo o ambiente e contribuindo para uma melhor saúde dos consumidores. Se os agricultores não fossem protetores da natureza, sendo a primeira profissão na civilização humana, iniciada há mais de 10.000 anos, como é que o planeta Terra ainda existia? Sem agricultura e sem agricultores, ninguém come. Acho que toda a população (consumidores) tem que saber respeitar e valorizar quem trabalha e investe na agricultura e tem paixão pela agricultura!

CONSELHOS SOBRE A ESCOLHA DA PARCELA E A PLANTAÇÃO

Falar sobre a escolha da parcela parece uma conversa académica. Sim, poderá ser para quem só tem uma parcela de cultivo ou até uma pequena horta disponível. Mas para o produtor de média a grande dimensão, o assunto é outro. Com o esperado aumento dos custos na conta de cultura da batata em relação à campanha passada, devido à inflação dos fatores de produção conforme foi abordado acima, o produtor profissional tem de reduzir os seus riscos ao mínimo e então para a

cultura da batata terá de eleger as parcelas que lhe tenham dados menos problemas, historicamente, nos últimos anos. Estamos a considerar, os seguintes aspetos, a nível:

- químico: pH, salinidade, matéria orgânica, disponibilidade de nutrientes, metais pesados (cádmio e chumbo);
- físico: textura, infiltração e capacidade de drenagem no caso de chuvas muito concentradas em poucas horas (a humidade elevada durante vários dias, origina coração negro e abertura de lenticelas que são poros brancos, na pele da batata);
- biológico: pragas (ex.: alfinetes, ralos, nemátodes), doenças (ex.: pé negro, míldio, rizoctonia, sarna comum, sarna pulverulenta, vírus, etc.) e infestantes (ex.: junça, grama, escalracho, outras);
- ocupação cultural: cultura(s) anterior(es), suas produções e a qualidade;
- disponibilidade de água com qualidade e em quantidade para a rega.



No caso de se tratar de uma parcela nova convém obter o máximo de informações sobre os aspetos mencionados, por observação, testemunhos e análises.

A cultura da batata prefere solos com as seguintes condições:

- pH ideal: 5,5 – 6;
- salinidade moderada, isto é, inferior a 1,7 dS/m;
- textura arenosa ou franco-arenosa sem torrões/pedras.

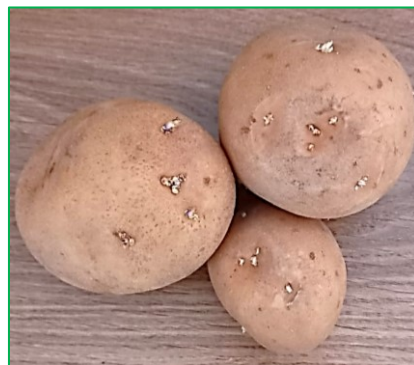
Idealmente fazer parte de rotações sem outras solanáceas (tomate, pimento, beringela, tabaco). A cultura da batata apresenta uma tolerância reduzida ao deficit hídrico (falta de água durante o seu ciclo), o que compromete severamente a produção. Note-se que em sequeiro a produtividade da batata por hectare é menos de metade em relação à produção em regadio.

Relativamente à plantação, fazemos por agora, as seguintes considerações:

- Na receção da batata-semente, colocar em caixas ou em palotes – recordar que os

sacos de juta ou os big bags são embalagens de transporte para a batata e não se deve armazenar vários dias ou semanas nestas embalagens.

- Evitar desgrelar a batata-semente. Algumas variedades são sensíveis quando se quebram os brotes (rebrotam mal) e originam emergência irregular e falhas.
- Ter cuidado com tratamentos químicos aos tubérculos, especialmente se forem desgrelados. É preferível fazer tratamento para a rizoctonia e antracnose dirigido ao solo. Tratamento aos tubérculos só no caso de não estarem abrolhados.
- Para uma emergência regular das batateiras o ideal é:
 - Temperatura mínima do solo ser superior a 10 °C;
 - Não desgrelar;
 - Idealmente plantar a batata-semente quando está no início do abrolhamento com pequenos “olhos brancos”;
 - Profundidade de plantação entre 12 e 18 cm, desde o topo do camalhão, em função das variedades.
- Compasso e distância na linha, depende: do calibre, da densidade e do objetivo da produção, assim como dos equipamentos disponíveis para a cultura.



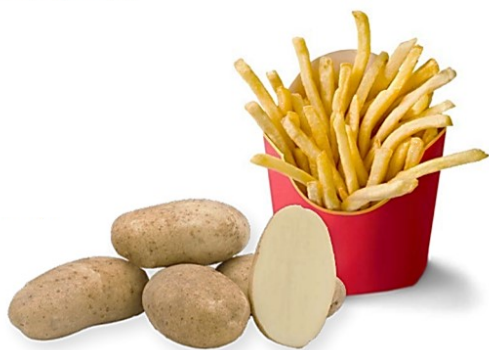
A VISÃO DA STET NO SEGMENTO DAS BATATAS FRITAS EM PALITOS (FRENCH FRIES)

Tem de se ser extremamente seletivo na obtenção das variedades para fritar em palitos.

Desenvolver variedades que acrescentem valor à produção de batatas fritas, é esse o objetivo da STET que se diferencia por estar com o foco nas especificações atuais do mercado de Fast Food e

de Food Service (canal HoReCa). É um mercado muito exigente em que as especificações de comprimento e uma excelente qualidade de fritura durante um longo período de tempo (incluindo o armazenamento após a colheita), são os fatores chave para o sucesso! Isso está resultando num portfólio limitado de variedades de batatas fritas que se distinguem dos padrões atuais.

Assim, é necessário atender aos elevados padrões de Fast Food e Food Service e, ao mesmo tempo, respeitar o interesse dos multiplicadores de batata-semente e dos produtores da batata para consumo ou processamento.



A variedade **Leonata** é um bom exemplo quando se encara os tópicos atuais sobre sustentabilidade. Leonata distingue-se como uma variedade adequada para armazenamento de longa duração, juntamente com uma longa dormência, mantendo uma excelente qualidade.

Para variedades futuras, a STET selecionou as duas variedades (ainda designadas por números): STT 10-2753 e STT 12- 400, atendendo aos padrões dos mercados de Fast Food e Food Service, em combinação com rendimentos agronômicos elevados e segurança na produção de batata-semente.

TESTE DE FRITURA, COM 6 VARIEDADES, 90 DIAS APÓS A COLHEITA

Sem dúvida que o segmento de batata frita em palitos é hoje um dos mais dinâmicos em Portugal. Apenas no início da pandemia, de Março a Junho de 2020, com o encerramento da restauração houve uma grande redução no consumo. Mas depois, com a reabertura, primeiro dos estabelecimentos com serviço para fora (take away) e depois dos restaurantes e snack bares, o consumo recuperou, talvez ainda não ao nível dos velhos tempos “pré-covid” devido à quebra no turismo, mas fazem-se sentir os ecos dessa recuperação. Vários produtores têm-nos contactado porque querem começar a produzir variedades de batata para fritar, porque os seus clientes, sejam armazenistas ou mesmo restaurantes, pedem variedades especiais para fritar. A Agria é a grande

referência especialmente pelos restaurantes, porque estabeleceu o padrão de fritura (especialmente pela cor amarela). Mas, há produtores que por não terem obtido os resultados esperados, pedem-nos variedades alternativas, especialmente para solos mais arenosos, em que a Agria tem risco de ficar com coração oco.

Eu em conjunto com a STET nos campos de demonstração em Portugal, testamos as nossas principais variedades desde 2015/2016 e neste sentido, a Bricata, com base nos excelentes resultados em termos de produção, resistências e tolerâncias, cor e qualidade de fritura, foi uma variedade que rapidamente se destacou e foi introduzida comercialmente (até um pouco nova de mais, o que nos traz algumas “dores” do rápido crescimento no mercado e na procura elevada da sua batata-semente). De facto, a Bricata, é a variedade do “tipo Agria” que além de ter um ciclo mais curto do que a Agria, é uma variedade que vai bem em todo o tipo de solos, desde que haja disponibilidade de água para rega.

Além da Bricata, também a Leonata, se destaca por ser uma excelente variedade para fritar e à semelhança da Bricata, também para outros usos culinários. A Leonata tem polpa branca/creme, o que a torna também muito interessante no mercado da Kennebec, até porque é ligeiramente farinhenta na cozedura e com excelente sabor. A Leonata também apresenta bom nível de resistências, bom calibre, é precoce, mas com excelente capacidade de armazenagem prolongada.

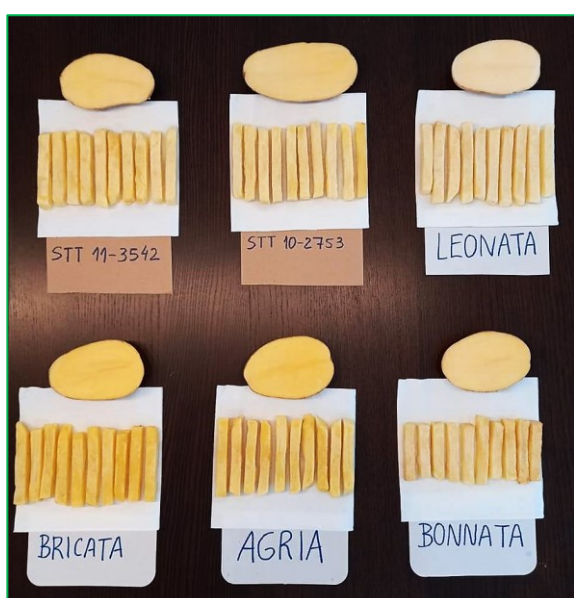


Além da qualidade e no fundo da aptidão para a fritura após a colheita, também é importante testar a qualidade da fritura, alguns meses após a colheita. E mesmo tendo estes dados e confirmações sobre a boa aptidão para fritura, da seleção de variedades de batata-semente comercializadas pela STET, quisemos testar e avaliar os resultados, de 6 variedades, 3 meses após a colheita que ocorreu no final da primeira quinzena de julho, em Portugal.

Nos primeiros 50 dias após a colheita, a batata foi guardada em caixas de plástico ventiladas, a uma temperatura média de 7 °C. Nos últimos 40 dias, foi mantida nas caixas, num local fresco, seco e ao abrigo da luz, à temperatura ambiente (18 a 19 °C, em média).



Apresentam-se algumas fotografias em que se pode observar a boa aptidão das 6 variedades avaliadas. Também se apresenta um quadro com os resultados obtidos na avaliação.



Quadro 1 – Resultados obtidos nas 6 variedades.

Variedade	Ciclo	Matéria Seca (%) 90 dias após a colheita	Cor da polpa	Observações
AGRIA	SP	21,8	7	Padrão.
BONNATA	P	21,3	5	Usada por supermercados (ex., França).
BRICATA	P	22,4	7	Boa tolerância a coração oco.
LEONATA	P a SP	23,1	4	Para fritar e para segmento da Kennebec.
STT 10-2753	SP	22,8	6	Variedade nova em ensaio.
STT 12-3542	SP	22,6	6	Variedade nova em ensaio.
Média		22,3		

Legenda:

Ciclo: P – precoce; SP – semi precoce.

Cor da polpa: 7 = amarela intenso (Agria); 4 = branca/creme

EQUIPA DA STET – NIELS VERMUE

Neste 3º número da *STET Batatas são vida.*, apresentamos o jovem Niels Vermue. Entrou na STET Holland como gestor de produto júnior, mas com o seu foco e dedicação chegou a sénior e desde o verão passado, com a nova organização comercial da STET, foi promovido a Sales Manager (Gestor de Vendas), ficando responsável pelas vendas da STET para vários países onde se incluem Portugal, Espanha, Itália, etc.

Uma vez mais, os meus parabéns ao Niels e deixo os votos de continuação de sucesso e seguiremos o nosso trabalho, em equipa!



Niels Vermue | Gestor de Vendas

E A TERMINAR...

Agradecemos as críticas positivas que temos recebido e voltamos a informar que fazemos este boletim com um sentido de partilha de informações e conhecimentos, porque na agricultura, também são “fatores de produção” que podem apoiar a tomada de decisões. É o nosso contributo para todos os que nos tem permitido crescer campanha após campanha.



No seguinte [link](http://www.adv-agri.com/newsletter-media/), pode encontrar todos os números desta newsletter da STET em língua portuguesa:

www.adv-agri.com/newsletter-media/

Estamos em contacto!

Cumprimentos e até breve,

Sérgio Margaço | Diretor AdviceAgribusiness Unip. Lda. | Responsável STET Holland em Portugal
Tel.: 00351 913 894 820 | Email: comercial@365agro.com | WWW.ADV-AGRI.COM

